

MOÇÃO DE PROTESTO CONTRA A DEMISSÃO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

O Conselho Municipal de Saúde de São Paulo, em sua 266ª Reunião Plenária Ordinária realizada em 15 de janeiro de 2021, vem, de forma veemente, protestar contra a demissão dos trabalhadores da saúde na cidade de São Paulo, levado a cabo pelo Sr. Secretário Municipal de Saúde, Sr. Edson Aparecido e pelo Sr. Prefeito Bruno Covas, foram demitidos segundo o Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo – SINDSEP – 72 profissionais no Hospital Municipal Dr. Fernando Mauro Pires da Rocha, Campo Limpo, Zona Sul; 45 profissionais no Hospital Dr. Carmino Caricchio, Tatuapé, Zona Leste; 50 no Hospital Dr. Arthur Ribeiro de Saboya, Jabaquara, Zona Sul e 7 no Hospital Dr. Ignácio Proença de Gouvêa, Mooca, Zona Leste. Neste sentido, este Conselho Municipal de Saúde de São Paulo, não podendo abdicar do seu dever de defender o Sistema Único Saúde - SUS, apresenta a presente moção, pelas razões abaixo aduzidas:

1. A Cidade de São Paulo é o epicentro no Brasil, da gravíssima pandemia de Covid-19, a segunda onda tem-se mostrado muito mais virulenta do que a do começo do ano passado. O número de infectados e de óbitos só crescem. A cidade de São Paulo registra 61% na taxa de ocupação dos leitos de UTI destinados para pacientes de Covid-19. Dois hospitais municipais da rede já não têm mais vagas, o Hospital Vila Santa Catarina e a Santa Casa de Santo Amaro, ambos estão com 100% de lotação. Não existem mais os hospitais de campanha;
2. Demitir trabalhadores da saúde, como enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, médicos e outros profissionais de saúde, todos contratados no regime de contrato emergencial, no quadro de gravíssima crise sanitária, é ato de absoluta irracionalidade e fere o princípio da razoabilidade e da moralidade, que ao lado de outros deve presidir os atos da administração pública (art.37 da C.F.);
3. A precarização dos vínculos trabalhista, a deterioração das condições de trabalho, arrocho salarial, ausência de concursos públicos, privatização, entrega dos equipamentos de saúde às Organizações Sociais, terceirização, dentre outras mazelas, são medidas que apenas enfraquecem o SUS e só agravam o quadro da pandemia na cidade de São Paulo;
4. Ao lado da pandemia de Covid-19, temos desemprego batendo o recorde de 14,3 %, mais de 14 milhões de brasileiros desempregados e a Prefeitura de São Paulo contribuindo para o agravamento deste flagelo bastante conhecido da maioria dos brasileiros, qual seja o

desemprego e concorrendo para a piora no atendimento dos serviços de saúde à população, em plena catástrofe sanitária;

5. Todavia não são apenas os trabalhadores da saúde que sofrem com o imprevisto substituindo políticas de saúde, os usuários também padecem de todos os males relatados nos itens anteriores, não fosse assim a saúde não seria a área em que os paulistanos mais enfrentam problemas, segundo a pesquisa Ibope realizada em setembro p.p. . Além de perguntar qual é a área prioritária para os paulistanos, o Ibope pediu aos entrevistados que listassem os três setores considerados mais problemáticos. Na soma das porcentagens dessas três respostas, mais uma vez a Saúde ficou em primeiro lugar, com 62%. Ou seja, seis em cada dez paulistanos incluem a Saúde entre suas três principais preocupações. É a prova de que o mito da eficiência do setor privado na saúde, não passa de mito, tão falso quanto o chefe dos negacionistas no Brasil.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

São Paulo, 15 de Janeiro de 2021